

A Fé Se Faz Móvel: Uma Análise Dos Aplicativos Religiosos¹

Rafael Galdino RIBEIRO²
João Saraiva da Silva NETO³
Robéria Nádia Araújo NASCIMENTO⁴
Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB

Resumo

O presente artigo trata da midiatização religiosa, focalizando um novo fenômeno denominado de “religião móvel”, através dos aplicativos, que oferecem aos usuários diversas formas de conexão com o universo do sagrado. A partir da mobilidade, verificamos a ampliação dos limites simbólicos das práticas de religiosidades. Nesse novo cenário social, os dogmas religiosos podem ser vivenciados para além de suas estruturas territoriais, ao contrário das décadas passadas, em que as manifestações religiosas ocorriam apenas presencialmente. Para tanto, apresentamos dois aplicativos da plataforma Android. São eles: o *Dei Verbum Lite* – uma bíblia católica, e o aplicativo *Igreja Batista da Lagoinha* – de entretenimento, vinculado ao protestantismo

Palavras-chave: Aplicativos; Dispositivos Móveis; Midiatização; “religião móvel”

Introdução

O acelerado processo da midiatização tem interferido cada vez mais na produção de sentidos e difusão das mensagens, provocando mudanças nos modos de ação e de expressão dos mais diversos campos, tornando a sociedade cada vez mais interligada aos meios de comunicação. No cenário atual de convergência, resultante do desenvolvimento das redes digitais, percebemos que a mídia e seus dispositivos não são apenas meros mecanismos de transmissão de conteúdos, mas poderosos ambientes capazes de afetar os demais campos

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Interfaces Comunicacionais da Intercom Júnior – XI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante de Graduação 6º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UEPB, email: rafgaldino@gmail.com

³ Estudante de Graduação 9º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UEPB, email: joasaraivaneto@gmail.com.

⁴ Professora doutora em educação, do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UEPB, email: rnadia@terra.com.br

sociais. É isso que ocorre com o campo religioso que a cada dia forja estratégias de disseminação de suas mensagens, apropriando-se do alcance das tecnologias comunicacionais. Essa conjuntura nos impulsiona a compreender as relações da mídia e da religião em tempos de convergência.

As instituições religiosas têm buscado cada vez mais se aproximar dos adeptos ou conquistar os novos, adaptando seus discursos às processualidades midiáticas, gerando novas experiências com a fé, sem o deslocamento das pessoas para os locais sagrados. Esse contexto tem gerado um novo modo de fazer religião, o que dá origem a uma religião individualizada e ao mesmo tempo midiaticizada, porque acessível: aquela que se articula à dinâmica de disseminação da mídia e de seus dispositivos. O conceito de midiaticização traz no seu bojo a intensificação das convergências tecnológicas que perpassam os meios comunicacionais (informática, telecomunicações e audiovisuais), afetando a sociedade, suas práticas e suas interações, que passam a se organizar e a funcionar tendo como referência a existência da cultura, de lógicas e operações midiáticas (FAUSTO NETO, 2008).

Uma breve análise do cenário contemporâneo que constitui as diferentes formas de religiosidade brasileiras, marcadas pela necessidade de se manterem ativas e estabelecerem um diálogo inter-religioso, permite-nos constatar os indícios de que hoje a mídia exerce papel de confluência com as denominações doutrinárias, criando uma nova “indústria cultural” de matriz religiosa, atrelada de modo significativo aos processos e lógicas dos meios de comunicação em busca de visibilidade.

Assim, há algum tempo, o campo religioso tem buscado maior penetração no espaço midiático, passando a ocupar transmissões em horário nobre na TV, programas de rádios, jornais impressos, Blogs, sites religiosos, aumentando a visibilidade e o alcance das diferenças crenças. Podemos notar que os aplicativos móveis, especificamente, trazem uma nova perspectiva que permitem ainda mais as trocas e experiências com a religião. Recentemente, com o avanço tecnológico de tablets e smartphones, observamos a incidência de aplicativos religiosos, o que favorece uma aproximação entre as diversas formas de religiosidade e seus adeptos, e ainda com os interessados em conhecer outras vertentes. Nesse sentido, a sociedade se depara com uma importante etapa na qual os meios de comunicação não são apenas meros transmissores de significados, nem simples extensões dos seres humanos, mas interagem em todas as áreas do cotidiano.

Nesse universo digital, as interações e as participações dos internautas têm contribuído para ressignificar as práticas de fé, através de diferentes rituais: de uma vela acesa a um passe espiritual à distância. Para fundamentarmos a discussão, apresentamos dois aplicativos para celular disponíveis para plataforma Android. São eles: o Dei Verbum Lite – uma bíblia católica, e o aplicativo Igreja Batista da Lagoinha – um aplicativo de entretenimento, vinculado ao protestantismo. Desse modo, pretendemos notabilizar as características que constituem a denominada “religião online”, a fim de compreender como a era da mobilidade influencia novas experiências da fé.

Conduta religiosa no mundo virtual móvel

Numa sociedade midiaticizada, o fenômeno religioso já não pode ser explicado nem entendido sem se levar em conta o papel das mídias na difusão de diferentes vertentes e seus postulados. Estão em questão, por isso, os fundamentos de ambos os âmbitos sociais – comunicacional e religioso – em suas interações e afetações (SBARDELOTTO, 2012).

Com essa nova ambiência social, percebemos duas vias de sentido: há uma nova configuração religiosa na qual essas instituições buscam novas estratégias de contato com seus públicos-fielis, simpatizantes e novos membros, como também existem mudanças na conduta religiosa dos seres humanos, que hoje migram cada vez mais para o “mundo virtual”, através dos smartphones e tablets, na busca de interação com diferentes universos. Essa mudança na forma de se comunicar nos dias atuais pode ter sua origem na evolução dos dispositivos tecnológicos e de emergência de novas tecnologias, mas também como resultado da evolução da demanda (VERÓN, 1997). Desta forma, as manifestações religiosas e seus rituais passam a ser impactados pelos meios tecnológicos digitais, o que gera um fenômeno que recentemente começou a ser investigado: a religião móvel.

Os aplicativos móveis religiosos constituem um tema ainda pouco estudado no âmbito da comunicação, o que justifica propostas de pesquisa nessa direção. Neste texto, o fiel ou simpatizante religioso é denominado de “usuário”, devido a manipulação intencional dos aplicativos. A novidade reside no fato de que esses indivíduos passam a estabelecer vínculos com o transcendente por meio do ambiente digital, o que faz com que a fé não seja buscada apenas em ambientes físicos, como templos, centros ou igrejas, mas encontradas nos ambientes online, através dos dispositivos como smartphones e tablets. Nesse raciocínio, a vida religiosa passa a fazer parte do cotidiano das pessoas, uma vez que não há agenda para

determinar horários específicos dos encontros com a espiritualidade. No trabalho, em casa, na rua, na universidade, nas escolas, a fé não tem mais definição, pois as territorialidades não são mais prerrogativas para diferentes rituais.

De acordo com Thompsom (2008), os meios de comunicação no espaço virtual possibilitam novas formas de ação e interação social. Essa nova ambiência, marcada pelas tecnologias digitais, tem levado a uma pluralização religiosa, ao permitir o conhecimento de outras religiosidades que não fazem parte necessariamente do conjunto de crenças dos indivíduos. Esse novo espaço tem se mostrado aberto para a desmistificação de crenças e superação de preconceitos através do fluxo das informações. A não obrigatoriedade de um ambiente físico para que ocorram manifestações da fé concedem à religiosidade um sentido de liberdade e multiplicidade que antes era mais restrito aos ambientes sagrados de cada credo religioso. Essa autonomia que a mobilidade permite faz com que a fé adquira outros contornos, sobretudo entre os jovens, mais flexíveis aos avanços tecnológicos.

O usuário, experimentando a legitimidade desses espaços religiosos online, espera encontrar a mesma experiência espiritual, sob uma nova perspectiva, na tela dos smartphones e tablets ao alcance de um toque, o que também pode alterar a concepção convencional do pertencimento religioso. Assim, a religião móvel modifica a conduta das pessoas no seu contato com a fé, através dos AppsStore, sem que essas tenham a real necessidade de vínculos às doutrinas, fato que em outros períodos históricos mobilizou as diferentes denominações para buscarem alternativas e reconquistarem seus adeptos. A rigidez de presença a determinados rituais afastou as pessoas de suas crenças e o campo religioso passou a desenvolver estratégias para se aproximar dos religiosos.

A nova forma de religiosidade permite aos usuários interagir e participar de determinados grupos sociais que comungam de ideias semelhantes. Essa troca pode afetar a experiência religiosa de outros usuários, fieis, simpatizantes ou seguidores, que podem se sentir impelidos a conhecer e experimentar outros encontros religiosos. A partir dessa experiência digital, o usuário permite-se estabelecer trocas com o meio virtual, tornando-se coprodutor de uma fé, que não requer hierarquias religiosas para se legitimar. Nos sites e blogs, isso também pode ocorrer, porém com os aplicativos a individualidade torna a experiência religiosa ainda mais inédita, uma vez que se mistura a liberdade de escolha das

peças, sem imposições de vínculos, como ocorria nas tradições de fé transpostas aos membros de determinadas práticas.

Vale salientar ainda que as plataformas de Apps, como o Android, são abertas e versáteis, permitindo que qualquer pessoa possa criar novos aplicativos. Com isso, tanto os usuários como as instituições religiosas podem atuar na rede como produtoras de conteúdo, gerando uma retroalimentação dos preceitos religiosos difundidos nessas plataformas. Outro fator a ser observado, é que nessa interação e participação dos usuários com os aplicativos, não há espaço para a passividade: existem pedidos de orações, oportunidades de avaliar a qualidade dos aplicativos, enviar mensagens para líderes religiosos, acender “velas virtuais”, participar de fóruns de discussão, entre outras possibilidades. Algumas pessoas que não participam dos rituais nos locais sagrados porque não se sentem preparados ou à vontade para isso, no ambiente virtual podem interagir com maior liberdade, fortalecendo a fé ou até mesmo sugerindo escolhas espirituais para outros fiéis. Mais do que um espaço de socialização, o virtual pode se converter em diferentes tipos de aproximação com diversas religiosidades, que hoje pretendem ser conhecidas tanto pelos iniciados como os que não se encontram nessa condição.

O sagrado no ambiente digital

Para além da processualidade técnica, esses aplicativos redimensionam a sensação do sagrado ali representada, buscando correlação com as práticas de fé originais. Ainda que o sistema configure uma espécie de fé individual e legítima, o encontro com os demais auxiliam a conexão a uma divindade. Os aplicativos móveis podem funcionar para o indivíduo como uma ligação a sua espiritualidade, não necessitando que esse compareça a um templo ou igreja para que possa adquirir conhecimento doutrinário, assistir a cultos, palestras ou missas, fazer orações ou até realizar rituais que exigiria presença ou outros indivíduos envolvidos. Essas experiências são favorecidas pelo deslocamento, o que mantém as pessoas conectadas à rede e à fé, não importando em qual lugar do mundo estejam.

Hoover (2011) comenta duas dimensões importantes nesse processo de transposição do sagrado para a ambiência digital. A capacidade que as mídias têm para transformar a natureza da comunidade e a maneira com que promovem a interação e a participação, o que induz a uma sensação de controle e autonomia, útil sobretudo para aqueles que vivem uma espécie de desencantamento com os hábitos religiosos ou os rituais de pertencimento.

Lemos (2007) explica que os dispositivos móveis são as ferramentas fundamentais para potencializar a convergência midiática, seja por características tecnológicas ou por características sociais, como também reconfiguram as práticas sociais e a relação com os espaços urbanos.

Para ilustrar esse fato, podemos citar o celular como instrumento para produzir, tocar, armazenar e fazer circular música; como plataforma para jogos on-line no espaço urbano (os wireless street games); como dispositivo de “locationbasedservices”, para “anotar” eletronicamente a localização de um espaço ou para ver “realidades aumentadas”; para monitorar o meio ambiente; para mapeamento ou geolocalização por GPS; ou para escrever mensagens rápidas (SMS), tirar fotos, fazer vídeos, ver TV, pagar contas, desde que haja acesso à internet para promover essas facilidades.(Lemos, 2007)

Com a evolução dos meios digitais, os usuários tornaram-se também consumidores, o que os coloca sobre uma nova perspectiva de escolha sobre o que desejm ter, acessar ou utilizar. Tal modificação permitiu também a democratização e o acesso aos saberes, incluindo os interesses por assuntos religiosos. De acordo com necessidades pessoais e/ou espirituais, novas finalidades podem dinamizar o cotidiano e as diferentes interações. Em outras palavras, deixam o mundo ao alcance da mão.

Por essas razões, os dispositivos móveis representam hoje praticidade, possibilidade de conexão sem fio, junções comunicativas de texto, voz, vídeo e sons, oferecendo novas possibilidades no mundo contemporâneo. Fernandez (2013) argumenta que esses dispositivos são suportes de mídia que se caracterizam pelo fato de serem extremamente pessoais, por estarem sempre próximos ao seu proprietário e carregarem informações não só pessoais, mas também confidenciais. Em suma, são canais comunicacionais que têm possibilitado a troca de contatos e interação com o espaço físico, recebendo, coletando e compartilhando informações em tempo real, funcionando como um fluxo entre a rede e o espaço físico.

Características da religião móvel

Na relação entre as instituições religiosas, usuários (féis e simpatizantes) e os aplicativos existem algumas características técnicas que ajudam a delinear uma experiência da fé. Examinaremos duas que podem favorecer às vivências religiosas.

Na era dos avanços das tecnologias digitais, a mobilidade se insere como principal mudança. Lemos (2005) define que a era da conexão é a era da mobilidade. Na década atual,

além das relações interpessoais, a presença das tecnologias tem transformado a forma como as pessoas se comunicam e vivem.

A mobilidade tem permitido uma quebra de fronteiras, e através disso permite que o usuário não esteja mais fixo em um determinado lugar para que possa interagir e participar do mundo virtual. Buenfil (2009, p. 15) acredita que os dispositivos móveis promoveram uma transformação social, onde a separação entre a vida real e digital progressivamente desaparece. Graças a isso, uma experiência religiosa mais próxima de si torna-se possível, pois a qualquer momento e em qualquer lugar o usuário pode conectar-se e obter conhecimentos religiosos através dos ambientes digitais móveis, o que faz com a fé seja praticada tanto de forma individual quanto coletiva, nascendo uma nova forma de experimentação com as simbologias do sagrado.

Nos aplicativos móveis, além selecionar e determinar o que deseja conhecer, o usuário também faz e narra o religioso, pois as plataformas também podem permitir a intervenção para compor determinadas ações. Em contrapartida, as instituições religiosas não estão apenas interessadas em alcançar novos fiéis, mas sim de nutrir a fé dos existentes por meio dos aplicativos, através de mecanismos criativos de aproximação. Nessa perspectiva, a religião tem alterado o seu próprio campo e seu modo de operar em função das lógicas e dos processos midiáticos (BORELLI, 2010).

Nos últimos anos de avanço tecnológico, a taticidade se tornou objeto fundamental para a usabilidade dos dispositivos móveis. O toque na tela cada vez mais tem se tornado comum na vida cotidiana das pessoas, e através do toque, milhares de possibilidades se descortinam diante de nossos olhos, gerando ricas possibilidades de intervenção no mundo social. As navegações nos aplicativos religiosos não obrigam a seguir uma linearidade no acesso, pois nesses dispositivos os usuários determinam para onde desejam ir, ao passar de uma tela para outra selecionando os conteúdos. De acordo com Palácios e Cunha (2012), “anteriormente ligada apenas ao recurso de acessibilidade para deficientes visuais, a taticidade tornou-se elemento importante para comunicação em aplicativos instalados nestes dispositivos móveis”. Portanto, esse aspecto tem significado um grande potencial de interatividade de navegação como antes não havia se visto. Devido a ligações com a mobilidade, são registrados avanços nas telas, no acesso à internet sem fio, que só fizeram aumentar ainda mais as possibilidades exploratórias desses objetos.

Análise dos aplicativos

Com base na discussão, apresentamos dois aplicativos para celular disponíveis para Android, são eles: o *Dei Verbum Lite* – uma bíblia católica, e o aplicativo *Igreja Batista da Lagoinha* – direcionado ao entretenimento.

O aplicativo *Dei Verbum* é uma bíblia que possui uma interface simplificada disposta em três janelas, na principal pode-se ter acesso ao Antigo e ao Novo Testamento. A versão gratuita do aplicativo vem com a tradução "Ave Maria". Caso o usuário deseje usar outra tradução, ele terá que pagar por esse serviço. O app também dispõe de outros recursos que fazem parte da denominação católica e sua simbologia. Esses são o terço e as orações diárias. A bíblia possui ao todo 73 livros, sendo estes 46 referentes ao Antigo Testamento e 27 ao Novo Testamento. O aplicativo salva o último versículo lido, o que permite ao usuário a continuação da leitura em um momento posterior, caso seja preciso interrompê-la. Já o recurso de busca permite que o usuário encontre passagens bíblicas através da busca de palavras-chaves, o que favorece a localização de mensagens de acordo com as necessidades espirituais de cada um.

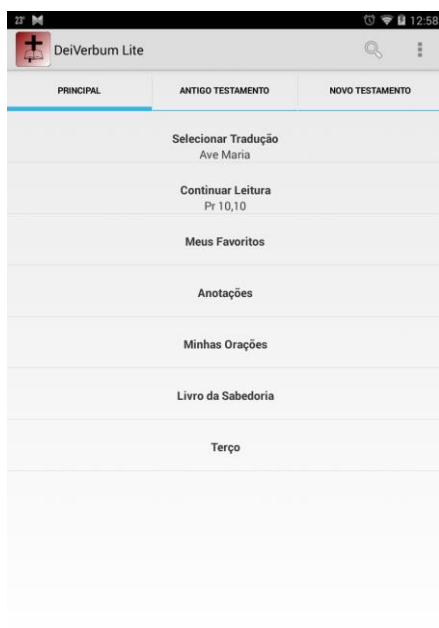


Figura 1: Interface principal do Aplicativo Dei Verbum Lite



Figura 2: Interface do terço presente no aplicativo

Com esse aplicativo é possível salvar versículos no menu “Meus Favoritos”, além de produzir notas em torno de qualquer trecho dos textos do dispositivo e salvá-las no menu ”Anotações”. O menu “minhas orações” permite que as preces desejadas sejam arquivadas para demais acessos ao longo do dia. No espaço intitulado “livro da sabedoria” encontramos mensagens de fé através de uma janela pop-up que é exibida na tela todas as vezes em que o recurso é acionado. O aplicativo oferece também o compartilhamento de versículos com outras mídias sociais, sejam elas online ou off-line. Outra característica particular desse aplicativo é que ele funciona off-line sem a dependência exclusiva da internet para o funcionamento de seus recursos.

Por outro lado, o aplicativo *Igreja Batista da Lagoinha* dispõe de uma interface mais sofisticada, além de oferecer mais recursos que o primeiro. O App evangélico possui 28 menus, dentre eles, rádio, livros, artigos e vídeos. Com esse aplicativo, o usuário poderá obter informações off-line sobre o horário e os dias dos cultos, a data dos próximos eventos da igreja, o endereço de acesso a ela, visualizar fotos e vídeos dos cultos e eventos promovidos pelo grupo religioso.

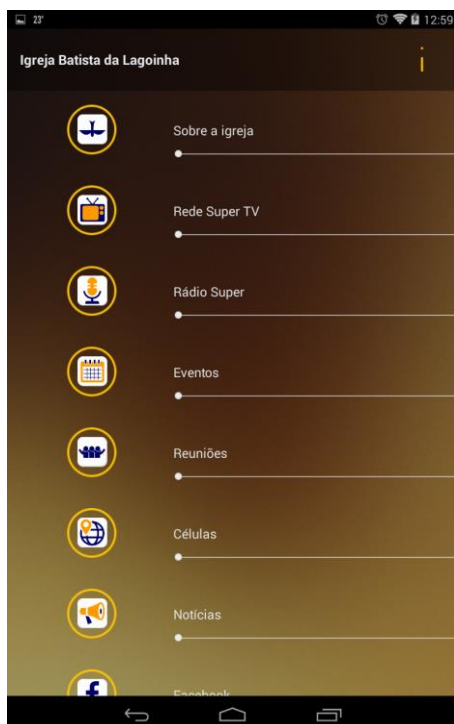


Figura 3: Interface do aplicativo Igreja Batista da Lagoinha

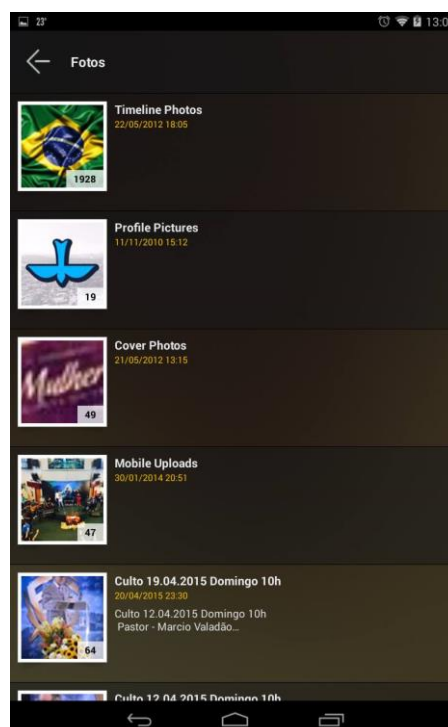


Figura 4: Menu “fotos”

Uma exceção é a “Rede Super TV”, que para ser aberta necessita do navegador de internet. O aplicativo *Igreja Batista da Lagoinha* dispõe da bíblia em três traduções distintas. Com esse app, o usuário tem acesso à agenda dos cantores André Valadão, Mariana Valadão e também da banda Diante do Trono, nomes importantes da música gospel. É possível fazer pedidos de oração sem a necessidade de participar dos cultos no templo físico. Permite também o acesso a mensagens de fortalecimento espiritual redigidas pelo pastor da Igreja, o que oferece proximidade com o sacerdote. Caso o fiel queira, ainda pode acompanhar a igreja pelo Twitter, Facebook e receber mensagens dos fundadores da igreja direto no whatsapp, estratégia que também o mantém conectado à fé evangélica.

Uma característica oposta ao *DeiVerbum*, é que esse aplicativo depende de internet para a funcionamento da maioria dos seus recursos, em razão da sofisticação dos programas disponibilizados. Nesse app, a experiência com o religioso é caracterizada pelo entretenimento, uma vez que no primeiro há uma expectativa de cumprimento do rito religioso, fato que imprime um tom doutrinário ao conteúdo.

Considerações Finais

Nesse novo cenário de fé, os dogmas religiosos podem ser vivenciados para além de suas estruturas territoriais, ao contrário de algumas décadas, em que certas manifestações religiosas ocorriam apenas presencialmente. A tecnologia móvel aponta para uma reconfiguração das práticas de religiosidade, sob a influência de dispositivos comunicacionais que colocam os símbolos religiosos mais perto do cotidiano dos adeptos. No nosso entender, essa conjuntura exige novas pesquisas sobre tais práticas e seus efeitos junto aos usuários, especialmente entre o público jovem, que tem mais desejo e curiosidade de participar do mundo virtual com suas múltiplas possibilidades.

Os aplicativos estão há alguns anos no mercado e o meio religioso tem se aproximado de maneira gradativa desse contexto. Observamos que grande parte do conteúdo existente reproduz informações produzidas por outros meios, como cultos gravados, músicas do segmento gospel, pregações, orações, leituras de reflexão, que são transpostas para a mobilidade. Ou seja, ainda não existe produção voltada exclusivamente para os aplicativos de cunho religioso, o que também oferece possibilidades de mercado para esses bens simbólicos, mostrando a necessidade de profissionais que atendam as demandas desse novo nicho do campo da comunicação em tempos de midiatização acelerada.

Por fim, trata-se de um campo pouco explorado e que possibilita muitas investigações, uma vez que estes dispositivos fornecem aos pesquisadores diferentes caminhos para pensar a religião e as suas práticas, no contexto das tecnologias de informação e comunicação. Esses novos estudos poderão apontar que a “religião móvel” pode se tornar, na verdade, uma retroalimentação eficiente da religião em sua perspectiva tradicional, o que também já instiga novas leituras e novas pesquisas sobre essa possível alternativa, constituindo-se num desafio para os interessados na comunicação e nos intercâmbios que fazem dialogar as diferentes áreas de conhecimento.

Referências

BORELLI, Viviane. **Mídia e religião**: Entre o mundo da fé e o do fiel. Rio de Janeiro: Editora E-Papers, 2010

BUENFIL, Carlos. **Publicidaden Dispositivos Móviles**: aspectos que determinansuviabilidad. Razón y Palabra, v. 14, n. 68, maio/junho, 2009. Disponível em:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=199520297021>>. Acesso em: 12/07/15.

FAUSTO NETO, Antonio. **Midiatização e processos sociais na América Latina**. São Paulo: Paulus, 2008.

FERNANDEZ, Amyris. **Planejamento de mídias digitais (e-book)**. São Paulo: Blucher, 2013.

HOOVER, Stewart. **Para existirem hoje, as religiões devem existir na mídia**. Revista IHU-Online, 2011. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/84348866/IHUOnlineEdicao383>. Acesso em: 14/07/2015

LEMONS, André. **Cidade e mobilidade**. Telefones celulares, funções pós-massivas e territórios informacionais. In: Matrizes. Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo. Ano 1, n. 1 (jan-jun, 2008).

_____. **Comunicação e práticas sociais no ciberespaço**: as características dos Dispositivos Híbridos Móveis de Conexão Multirredes (DHMCM). Disponível em: <<http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemons/DHMCM.pdf>> Acesso em 15/07/2015

PACE, Enzo. **Narrar a Deus**: a religião como meio de comunicação. Revista brasileira de ciências sociais - vol. 24. Nº 70, Jun, 2009

PALACIOS, M.; CUNHA, R. **A taticidade em dispositivos móveis**: primeiras reflexões e ensaios de tipologias. Disponível em: <<http://rodrigocunha.info/wpcontent/uploads/2012/09/2012contemporanea.pdf>>. Acesso em 14/06/2015

SBARDELOTTO, Moisés. **Experiência Religiosa Na Internet E Midiatização Da Religião**. Provocações ao diálogo sobre a missão e a pastoral nas redes digitais Disponível em: <http://novo.ceseep.org.br/wp-content/uploads/2014/05/CONVERGENCIA_formatada_junho_2013_462_JUN_parte_001.pdf> Acesso em 25 de Maio 2015.



THOMPSON, J.B. **A mídia e a modernidade:** uma teoria social da mídia. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2008.